



O ENSINO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

THE TEACHING OF NURSING PROCESS STEPS: AN INTEGRATIVE REVIEW LA ENSEÑANZA DE LAS FASES DEL PROCESO DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRADORA

Melissa de Freitas Luzia¹, Francine Melo Costa², Amália de Fátima Lucena³

RESUMO

Objetivo: analisar a literatura nacional sobre o ensino das etapas do Processo de Enfermagem. **Método:** revisão integrativa, com a questão << *Qual a produção científica nacional existente sobre o ensino das etapas do Processo de Enfermagem?* >> nas bases LILACS e MEDLINE. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo as informações: título, periódico, ano, objetivos, tipo de estudo, local de publicação, etapa do PE e resultados. A amostra foi composta de 19 artigos em Português e Inglês, organizados em figuras e discutidos conforme a literatura. **Resultados:** 12 artigos abordaram a etapa de investigação; quatro, o diagnóstico de enfermagem; dois, todas as etapas e um a etapa de intervenções de enfermagem. **Conclusão:** o número de publicações brasileiras ainda é escasso e a maioria está direcionada ao ensino da etapa de investigação. Assim, há necessidade de mais estudos para subsidiar a prática educativa, que refletirá na qualidade da assistência de enfermagem. **Descritores:** Processos de Enfermagem; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the national literature about the teaching the steps of the Nursing Process. **Method:** an integrative review, with the issue << *What is the existing national scientific production about the teaching of steps of the Nursing Process?* >> in databases LILACS and MEDLINE. To collect data it was used an instrument containing the information: title, journal, year, objectives, study type, place of publication, stage of the Nursing Process and results. The sample consisted of 19 articles in Portuguese and English, organized into figures and discussed according to the literature. **Results:** 12 articles addressed the investigation stage, four, the nursing diagnosis, two, all stages and one, the stage of nursing interventions. **Conclusion:** The number of Brazilian publications is still scarce and most are directed to teaching the investigative stage. Thus, there is need for more studies to support educational practices those will reflect on the quality of nursing care. **Descriptors:** Nursing Processes; Teaching; Learning.

RESUMEN

Objetivo: analizar la literatura nacional acerca de la enseñanza de los pasos del Proceso de Enfermería. **Método:** revisión integradora, con la cuestión << *¿Cuál es la producción científica nacional existente acerca de la enseñanza de las etapas del Proceso de Enfermería?* >> en las bases LILACS y MEDLINE. Para recoger los datos se utilizó un instrumento que contiene la información: título, periódico, año, objetivos, tipo de estudio, lugar de publicación, la etapa del Proceso de Enfermería y los resultados. La muestra estuvo compuesta por 19 artículos en portugués e inglés, organizados en figuras y discutidos de acuerdo con la literatura. **Resultados:** 12 artículos abordaran la etapa de investigación; cuatro, el diagnóstico de enfermería; dos, todas las etapas y uno, el estado de las intervenciones de enfermería. **Conclusión:** el número de publicaciones brasileñas es aún escaso y la mayoría está dirigida a la enseñanza de la etapa de investigación. Por lo tanto, existe la necesidad de más estudios para apoyar las prácticas educativas, que reflejarán la calidad de los cuidados de enfermería. **Descriptor:** Procesos de Enfermería; La Enseñanza; El Aprendizaje.

¹Enfermeira, Hospital Ernesto Dornelles, Especialista em Enfermagem de Urgência e Emergência, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: mel.luzia@bol.com.br;

²Enfermeira, Hospital de Clínicas, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: mcf Francine@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Escola de Enfermagem, Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: afatimalucena@gmail.com

INTRODUÇÃO

A evolução da Enfermagem enquanto ciência e profissão retratam a busca de modelos e referenciais teóricos que orientem a prática profissional dando visibilidade ao saber e ao fazer da profissão. Assim, o desenvolvimento do Processo de Enfermagem (PE), entendido como um modelo para a sistematização da prática profissional permite organizar as condições necessárias à realização do cuidado, bem como registrar a evolução do mesmo. Isto, aponta a preocupação da enfermagem em prestar uma assistência mais qualificada, pautada em princípios científicos.¹

O PE foi delineado de diferentes modos e por diferentes autores ao longo da evolução da história da enfermagem, todavia, observa-se a presença de elementos comuns nessas diferentes formas de descrevê-lo.² Verifica-se que o PE é descrito como sendo desenvolvido em cinco etapas: a investigação (anamnese e exame físico) o diagnóstico de enfermagem, o planejamento, a implementação das intervenções e a avaliação de enfermagem (resultados).³ Entretanto, para que o PE possa ser aplicado em todas as suas etapas, de forma a agregar organização e qualidade à prática assistencial, é necessário que o enfermeiro que o executa tenha habilidades cognitivas para realizar uma coleta de dados consistente, que embase os diagnósticos e as intervenções necessárias para alcançar resultados positivos na saúde de indivíduos, famílias e comunidades.⁴

Destaca-se que essas habilidades cognitivas acompanhadas por hábitos da mente compõem um conjunto de elementos necessários para o desenvolvimento das etapas do PE, através do pensamento crítico. Para a avaliação do paciente e da situação de cuidado que o mesmo necessita, o enfermeiro utiliza, por exemplo, habilidades cognitivas que incluem a capacidade de análise, aplicação de padrões, discernimento, busca de informações, raciocínio lógico, predição e transformação de conhecimento. Os hábitos da mente como, por exemplo, confiança, perspectiva contextual, criatividade, flexibilidade, curiosidade, integridade intelectual, intuição, compreensão, perseverança e reflexão são aplicados frente à tomada de decisão clínica e no estabelecimento do diagnóstico de enfermagem também são frequentemente utilizados.⁴

É crescente a preocupação em aperfeiçoar o aprendizado destas habilidades e hábitos da mente dos alunos dos cursos de graduação em

enfermagem, de forma a permear toda a trajetória acadêmica em âmbito teórico/filosófico e prático. Pois, proporcionar a construção e o desenvolvimento destes elementos necessários à realização de todas as etapas do PE, de maneira crítica e humanizada, é fundamental para o sucesso do desempenho do futuro profissional.⁵

Algumas estratégias de ensino têm sido apontadas na literatura para facilitar a aprendizagem do PE. Destaca-se os estudos de caso, a aprendizagem baseada em problemas, o uso de ambiente virtual de aprendizagem e de mapas conceituais.⁵ Entretanto, existem outros elementos que influenciam direta ou indiretamente o ensino do PE nas escolas de graduação como a disposição curricular do curso, a visão dos docentes e dos estudantes, a utilização de um referencial teórico que permita embasar o PE e a estrutura disponível nas instituições de ensino e de saúde envolvidas neste processo.⁶ Outra questão importante é que a formação do enfermeiro é permeada pelas influências de um mundo em transformação, pelas mudanças no perfil da população, pela complexidade das questões referentes à saúde-doença, pelo conhecimento em constante renovação, bem como pelos avanços tecnológicos que vão exigir deste profissional a capacidade de atender as necessidades da população na realidade vigente e, por consequência, do modo como aplicará o PE.⁶

Entende-se que é desafiador a responsabilidade das instituições formadoras e dos docentes frente ao ensino do PE enquanto método orientado pelo pensamento crítico que requer do enfermeiro, além do conhecimento científico, habilidades interpessoais, técnicas e intelectuais para identificar, interpretar, intervir e avaliar as respostas dos indivíduos às situações de cuidado. Todavia, infere-se que o ensino do PE no Brasil ainda não é contemplado em todas as instituições de ensino superior e, em alguns casos, o seu ensino/aprendizado é incompleto e focado em apenas algumas de suas etapas.⁷ Percebe-se ainda, que existe a dissociação entre teoria e prática no ensino do PE, onde muitas vezes o aluno não consegue transpor o que aprendeu em sala de aula para a prática em campo de estágio, pois muitas instituições de saúde ainda não o executam em todas as suas etapas.^{3,8}

Considera-se importante aprofundar o conhecimento sobre como o ensino do PE está sendo desenvolvido nas instituições de ensino superior de enfermagem, destacando-se as suas diferentes etapas, de modo a conhecer as lacunas existentes e assim, fornecer subsídios

e instigar reflexões para melhorar a prática educativa dos enfermeiros acerca deste processo.

OBJETIVO

- Analisar a produção científica nacional sobre o ensino das etapas do Processo de Enfermagem.

MÉTODO

Revisão integrativa, que busca agrupar os resultados obtidos em pesquisas primárias sobre um determinado assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar os dados para desenvolver uma explicação mais abrangente do fenômeno em estudo. O método é desenvolvido em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados.⁹

A formulação do problema de pesquisa e o objetivo do estudo foram guiados pela questão norteadora << *Qual a produção científica nacional existente sobre o ensino das etapas do Processo de Enfermagem?* >>

Os dados foram coletados nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). Os descritores utilizados foram selecionados buscando contemplar o fenômeno em estudo: *Processos de Enfermagem, Ensino, Aprendizagem, Exame físico, Planejamento de assistência ao paciente, Diagnóstico de Enfermagem, Cuidados de enfermagem e Avaliação de Resultados* (cuidados de saúde).

Como critérios de inclusão estabeleceram-se: artigos científicos escritos nos idiomas português e inglês, resultantes de pesquisas primárias e estudos teóricos que tenham como país de origem o Brasil, com acesso on-

line aos textos completos. Não houve delimitação do período de publicação. Foram excluídos os artigos que não continham elementos para responder a questão norteadora do estudo.

Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento que consistiu de uma planilha que continha as informações-chave a serem anotadas: título, periódico, ano, objetivos, tipo de estudo, local de publicação, etapa do PE estudada e resultados apresentados.

A seleção das produções compreendeu dois momentos: 1º a partir da leitura do título e do resumo do artigo; 2º a partir da leitura do artigo na íntegra. Inicialmente, a busca apresentou 9350 artigos na base de dados MEDLINE e 1655 na LILACS. Todavia, após a revisão dos mesmos (1º e 2º momento), selecionaram-se 19 artigos que compuseram a amostra deste estudo, em acordo aos critérios de inclusão. Quatro deles oriundos da MEDLINE, 11 da LILACS e quatro que estavam disponíveis em ambas as bases.

Foram respeitados os aspectos éticos, mantendo a autenticidade das idéias, apresentadas, assegurando a autoria dos artigos, com todas as fontes consultadas referenciadas.

RESULTADOS

Foram analisadas 19 publicações das bases de dados LILACS e MEDLINE sobre a temática do ensino das etapas do PE. O ano da publicação, o título do artigo, a etapa do PE abordada, o periódico e a base de dados em que foi encontrado o texto estão apresentados na Figura 1.

Ano	Título	Etapa do PE	Periódico	Base
2011	Objetos virtuais para apoio ao processo ensino-aprendizagem do exame físico em enfermagem ¹⁰	Investigação (Exame Físico)	Acta Paul Enferm	LILACS MEDLINE
2011	Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas ¹¹	Diagnóstico Enfermagem	de Rev. Latino-Am. Enfermagem	LILACS
2011	Dificuldades dos estudantes de enfermagem na aprendizagem do diagnóstico de enfermagem, na perspectiva da metacognição ¹²	Diagnóstico Enfermagem	de Esc Anna Nery	LILACS
2009	O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas ¹³	Investigação (Exame Físico)	Texto Contexto Enferm	LILACS
2008	Multimídia interativa em enfermagem: uma tecnologia para o ensino-aprendizagem em semiologia ¹⁴	Investigação (Exame Físico)	Rev Gaúcha Enferm	LILACS
2008	Avaliando a aprendizagem do exame físico de enfermagem no contexto da semiologia pediátrica ¹⁵	Investigação (Exame Físico)	Acta Paul Enferm	LILACS
2008	Avaliação da influência de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem ¹⁶	Investigação (Exame Físico)	Arq. Ciênc. Saúde Unipar	LILACS
2006	Exame físico de enfermagem do recém-nascido a termo: software auto-instrucional ¹⁷	Investigação (Exame Físico)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	LILACS/ MEDLINE
2005	Estudo com módulos auto-instrucionais como uma estratégia de ensino na disciplina de enfermagem neonatológica ¹⁸	Investigação (Exame Físico)	Acta Paul Enferm	LILACS
2004	Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem ¹⁹	Investigação (Exame Físico)	Arq Ciênc Saúde	LILACS

2003	Vivenciando uma proposta emancipatória no ensino de semiologia para a enfermagem ²⁰	Investigação (Exame Físico)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	LILACS
2002	Assistência de enfermagem ao portador de alterações na integridade cutânea: um relato de experiência de ensino-aprendizagem ²¹	Intervenções	Rev Esc Enferm USP	LILACS
2002	Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem do estado de São Paulo ²	Todas	Rev. Latino-Am. Enfermagem	MEDLINE
2000	O ensino do exame físico pulmonar através do método de problematização ²²	Investigação (Exame Físico)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	LILACS
2000	Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino ²³	Todas	Rev Esc Enferm USP	MEDLINE
1998	O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de SP ²⁴	Investigação (Exame Físico)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	LILACS/ MEDLINE
1997	Opinião dos alunos quanto ao ensino dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA ²⁵	Diagnóstico de Enfermagem	Rev Esc Enferm USP	MEDLINE
1996	O processo de diagnosticar e o seu ensino ²⁶	Diagnóstico de Enfermagem	Rev Escola Enferm USP	LILACS
1993	Ensino da avaliação do paciente: proposta de delineamento do conteúdo pelo diagnóstico de enfermagem ²⁷	Investigação (Anamnese e Exame Físico)	Rev Latino-Am. Enfermagem	LILACS/ MEDLINE

Figura 1. Distribuição dos estudos selecionados nas bases de dados LILACS e MEDLINE desenvolvidos sobre o tema ensino do PE, de acordo com o ano, título, etapa do PE, periódico e base de dados em que o mesmo está disponível.

Com relação ao tipo de estudo identificou-se um (5,2%) estudo teórico²⁷ e os demais oriundos de pesquisas, sendo 10 (52,6%) qualitativos^{2,12-5,18,20-2,24} e oito (42%) quantitativos.^{10-1,16-7,19,23-5}

A Revista Latino-americana de Enfermagem foi o periódico com maior número de publicações (7), seguida pela Revista da Escola de Enfermagem da USP com quatro publicações, pela Acta Paulista de Enfermagem com três e apenas uma publicação em cada uma das demais revistas citadas (Escola Anna Nery, Texto & Contexto Enfermagem, Revista Gáucha de Enfermagem, Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Arquivos de Ciências da Saúde). Os anos de 2008 e 2011 foram os que apresentaram maior número de publicações, sendo três em cada um deles.

Identificou-se que 12 artigos (63,15%)

abordaram a etapa de investigação,^{10,13-20,22,24,27} sendo 11 (57,8%) sobre questões referentes ao exame físico e apenas um (5,2%) também considerou a anamnese. Na sequencia, encontrou-se quatro (21%) publicações que abordaram o ensino do diagnóstico de enfermagem.^{11-2,25-6} Dois (10,5%) artigos contemplaram o ensino de todas as etapas do PE^{2,23} e um (5,2%) abordou as intervenções de enfermagem.²¹ Não foram encontradas publicações específicas sobre as etapas de planejamento e avaliação de resultados.

Os objetivos de cada estudo também foram sintetizados, bem como os seus principais achados e contribuições (Figura 2).

Etapa do PE abordada	Objetivos	Principais achados/contribuições
Investigação (exame físico/ anamnese)	Descrever o processo de construção dos objetos virtuais de aprendizagem do exame físico em enfermagem	O uso das tecnologias computacionais integradas deve apoiar o ensino do exame físico, otimizando as atividades teóricas e práticas e maximizando os resultados de aprendizagem.
	Descrever as concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a prática do exame físico e discutir o seu ensino na perspectiva do cuidado clínico de enfermagem	Durante o processo de ensino-aprendizagem do exame físico, são viáveis as junções entre as técnicas semiológicas, a subjetividade e a clínica, sendo necessário a sensibilidade estética, a ética e a humanização.
	Analisar o uso da multimídia interativa para o ensino teórico prático de semiologia em enfermagem.	A multimídia interativa dinamiza o ensino e possibilita a interação de sons e imagens, otimizando o desempenho dos alunos no exame físico e no cuidado ao cliente.
	Verificar como o aluno de enfermagem realiza o exame físico da criança. Analisar as fases da motivação e do desempenho, de acordo com o referencial de Gagné.	Os alunos mostraram-se motivados, interagindo com a criança. A obtenção de dados antropométricos e a inspeção (exceto a do ouvido médio) foram de aprendizagem mais fácil. A ausculta foi o método de mais difícil aprendizagem, seguida da palpação e da percussão.
	Avaliar a influência de recursos tecnológicos on-line (TelEduc) no aprendizado sobre o exame físico geral, de alunos de enfermagem	Os acadêmicos que tiveram acesso à ferramenta apresentaram melhores resultados em relação aos que não utilizaram.
	Elaborar e avaliar módulos auto-instrucionais de exame físico do recém-nascido à termo (RNT) como estratégia de ensino.	Os módulos receberam conceitos bons ou excelentes pelos peritos. Softwares educativos podem contribuir para o avanço tecnológico da enfermagem neonatal.
	Descrever a aplicação de módulos auto-instrucionais de exame físico do RNT como estratégia de ensino, e verificar o desempenho na aprendizagem.	Os módulos auto-instrucionais podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades na realização do exame físico do RNT.
	Identificar quais são as variáveis envolvidas	O exame físico é aplicado nas disciplinas sem

Diagnóstico de enfermagem (DE)		no ensino do exame físico.	programação específica. Sugerem como melhorias: disciplina específica, capacitação docente e aumento de carga horária. Existe uma necessidade por parte das docentes de aprimorar seus conhecimentos e habilidades.
		Analisar o ensino de semiologia em cinco universidades do Ceará.	Presença de docentes com experiência no ensino e pesquisa. Estes apontam que o elevado número de alunos prejudica o ensino. Os discentes referiram dificuldades na elaboração do DE e no contato inicial com cliente hospitalizado, ocasionando insegurança e rejeição à prática da disciplina.
		Implementar e analisar o ensino de exame físico pulmonar através da Metodologia da Problemática (Método do Arco)	As maiores dificuldades dos alunos foram: percussão e palpação. A aplicação da pedagogia da problematização no ensino do exame físico pulmonar é exequível.
		Detectar a situação do ensino do exame físico identificando os fatores que dificultam e as recomendações dos docentes para a sua melhoria.	Não existe uma disciplina específica para ensinar o exame físico. Os docentes não estão preparados para este ensino. Recomenda-se melhorar os conhecimentos e habilidades dos docentes, criarem disciplinas específicas e cargas horárias adequadas.
		Discutir aspectos controversos do ensino da avaliação inicial do paciente e oferecer uma proposta que norteie este conteúdo.	Sugere-se reformular o conteúdo tradicional de coleta de dados, utilizando os DE e suas características definidoras como referencial para delimitação do conteúdo de coleta de dados
		Avaliar a eficácia de uma estratégia de ensino sobre DE fundamentada na aprendizagem baseada em problemas.	Evidenciou-se melhora na capacidade de agrupamento dos dados dos discentes do grupo experimental, havendo influência positiva da estratégia implementada.
		Investigar a aprendizagem do DE na área hospitalar, de alunos concluintes do curso de graduação na perspectiva metacognitiva	Dificuldades dos alunos: relacionadas à estrutura teórica, à aplicação prática de diagnosticar, ao conhecimento e ao uso das classificações diagnósticas. A metacognição pode ser eficaz no controle das dificuldades de aprendizagem dos alunos,
		Levantar a opinião dos alunos quanto ao ensino dos DEs	Opiniões: introduzir o ensino no 3º semestre, quando se iniciam os procedimentos básicos de enfermagem; o estudo do DE trouxe modificações no seu conceito de assistência de enfermagem. A maioria dos alunos relatou nível de dificuldade de aprendizado entre 25% e 75%.
		Verificar a adequação da elaboração do processo de análise e síntese e sua relação com o estabelecimento do DE.	Dificuldades dos alunos: na área do estabelecimento de relações e de agrupamento de dados, falta de conhecimento sobre fisiopatologia, falta de perspicácia em identificar dados relevantes. Sugere-se estimular o desenvolvimento do processo de pensamento inerente à análise e síntese desde o início da graduação.
		Descrever uma experiência de ensino-aprendizagem dos cuidados de enfermagem ao adulto e idoso portador de alteração da integridade cutânea e os desempenhos esperados dos estudantes através de currículo integrado e da metodologia problematizadora.	Trabalhar com um currículo integrado e com a metodologia problematizadora representa um avanço no processo de ensino aprendizagem e, acima de tudo, um desafio. Dificuldades: a formação dos docentes, segundo o modelo tradicional, a qual não estimula a criatividade, com poucas possibilidades de transformação da realidade.
Todas etapas	as	Descrever como é oferecido o ensino do PE nas Escolas de Graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo.	Etapas contempladas no ensino do PE: Histórico de enfermagem (83,7%); Prescrição de enfermagem (76,9%); Evolução de enfermagem (76,2%); DE (64,0%); Plano assistencial (51%); Prognóstico de enfermagem (18,4%).
		Identificar como é oferecido o ensino do processo de enfermagem nas Escolas de Graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo.	Os fatores que dificultam o ensino do PE foram numericamente maiores que os que facilitam. Dificuldade mais citada: campo prático não adota o método. Facilidade mais citada: crença do docente no método. Apesar das dificuldades, o ensino do PE, tem sido oferecido pelos docentes das escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo.

Figura 2. Principais achados e contribuições dos artigos analisados de acordo com a etapa do PE estudada e os objetivos estabelecidos.

Identificou-se que dentre os artigos que abordaram a etapa da investigação, cinco (26,3%) contemplaram o desenvolvimento e a utilização de recursos da tecnologia da informação para otimizar o ensino e aprendizagem do exame físico.^{10,14,16-8} Os demais estudos desta etapa abordaram aspectos relacionados à avaliação da aprendizagem, concepções dos acadêmicos, dificuldades relacionadas à docência e utilização do método da problematização para o seu ensino.^{13,15,19,20,22,24,27}

Com relação aos artigos que abordaram métodos propedêuticos do exame físico, constatou-se que a ausculta, a palpação e a

percussão foram os de mais difícil aprendizagem pelos alunos e a inspeção, assim como a obtenção de dados antropométricos, os de mais fácil aprendizagem.^{15,22} As sugestões dos docentes para melhorar o ensino aprendizagem do exame físico foram a criação de uma disciplina específica, a capacitação docente e o aumento da carga horária.^{19,24}

Três (15,7%) investigações avaliaram a aprendizagem da etapa diagnóstica entre os discentes, a partir de diferentes metodologias: aprendizagem baseada em problemas, metacognição e o processo de análise e síntese.^{11-2,26} Um (5,2%) estudo

investigou a opinião dos alunos quanto ao ensino dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA-*International*.²⁵

A etapa de intervenção de enfermagem foi contemplada em um (5,2%) estudo que apresentou o desempenho esperado dos estudantes e a sequência de atividades construídas para o ensino dos cuidados de enfermagem ao adulto e idoso portador de alteração da integridade cutânea.²¹

Destaca-se que a metodologia da problematização foi abordada em três (15,7%) estudos como estratégia de ensino nas etapas de exame físico, diagnóstico de enfermagem e intervenção de enfermagem.^{11,21-2}

Nas investigações que abordaram todas as etapas do PE, encontrou-se a descrição de como o seu ensino é oferecido, bem como as facilidades (crença do docente no método) e dificuldades (campo prático não adota o método) encontradas pelos docentes.^{2,23} A dificuldade mais citada nos estudos foi o fato de os campos de atividades práticas não adotarem o PE e a facilidade mais citada foi a crença do docente no PE. Outro estudo apresentou dados sobre as etapas mais contempladas no ensino do PE nas escolas de graduação em enfermagem do estado de São Paulo, apontando que em primeiro lugar se encontra o ensino do histórico de enfermagem (investigação), da prescrição de enfermagem e da evolução, seguidas do ensino do diagnóstico, plano assistencial e prognóstico de enfermagem.² As etapas de planejamento e avaliação de resultados não foram contempladas nos estudos analisados.

DISCUSSÃO

Os estudos sobre o ensino das etapas do PE estão compreendidos no período entre 1993 e 2011, sendo que somente as etapas de investigação, diagnóstico e intervenções foram contempladas, evidenciando um número pequeno de publicações sobre esta temática. Isto reforça a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas a cerca do ensino do PE, bem como de sua divulgação no meio acadêmico e científico de maneira a impulsionar este conhecimento entre os estudantes e os enfermeiros.

O primeiro estudo encontrado foi do ano de 1993, o qual aborda a etapa de investigação (anamnese e exame físico) a partir de uma proposta de se utilizar o DE como estrutura referencial para a coleta de dados do paciente.²⁷ Na década de 90 houve mais duas publicações²⁵⁻⁶ referentes à etapa diagnóstica, com base na taxonomia da NANDA-I. Sabe-se que os estudos para utilização das

classificações na prática de enfermagem se iniciaram a partir das décadas de 1980, sendo que a taxonomia da NANDA-I foi uma das primeiras a serem estudadas e traduzidas para o português do Brasil.

Este avanço do conhecimento dos sistemas de classificação, em parte favoreceu a qualificação dos estudos e do ensino do PE, que passou a apresentar o diagnóstico de enfermagem como mais uma de suas etapas.

Percebe-se que o aumento da produção científica sobre o ensino das etapas do PE no Brasil ocorreu a partir de 2000, corroborando com os achados de outros estudos que analisaram a produção do conhecimento sobre o PE e evidenciaram incremento no desenvolvimento de dissertações de mestrado e teses de doutorado e publicações de artigos a cerca desta temática neste período.^{3,7} Esse aumento da produção científica também pode ser relacionado à Resolução do Conselho Federal de Enfermagem que em 2002 estabelece o PE como atividade obrigatória a ser desenvolvida pelos enfermeiros nas instituições de saúde²⁸ estimulando as instituições de ensino a contribuir com o preparo dos alunos de graduação para o desenvolvimento do PE na prática profissional.

Sobre a ausência de estudos sobre o ensino da etapa de avaliação de resultados, percebe-se que apesar de existir uma preocupação dos enfermeiros com a mesma, verificando como as suas intervenções modificam o estado dos pacientes, a utilização de um sistema de classificação para descrever tais resultados é recente na realidade brasileira e a sua utilização ainda está direcionada a pesquisar meios que permitam a sua aplicabilidade na prática clínica. Desta forma, infere-se que os enfermeiros ainda estão buscando a melhor forma de operacionalizar esta etapa do PE, justificando a ausência de investigações sobre o seu ensino.²⁹

Com relação à distribuição dos artigos nas bases de dados, constatou-se o predomínio de publicações na LILACS, que engloba a literatura científica da América Latina e Caribe, o que pode ter relação com o fato de os enfermeiros brasileiros ainda não publicarem os achados de suas pesquisas em língua inglesa e em periódicos internacionais.

A maior prevalência de estudos qualitativos observada na presente revisão, também foi evidenciada em investigação que analisou a produção do conhecimento sobre o PE a partir de teses e dissertações nacionais, reforçando o fato de que esta abordagem tem sido amplamente utilizada nas produções científicas de enfermagem. Isso ocorre

possivelmente pelo fato das questões analisadas sobre o PE estarem mais ligadas a aspectos subjetivos e pouco mensuráveis de maneira quantitativa.⁷

Voltando-se a discussão para o fato de que a prevalência dos estudos analisados estiveram direcionados, na sua maioria, ao ensino da etapa de investigação, salienta-se que se observou uma grande preocupação dos autores sobre o exame físico, todavia, não houve tanta atenção para a anamnese do paciente, que deve também fazer parte da primeira etapa do PE (Investigação). Esta etapa precisa coletar dados suficientes para fornecer base para o desenvolvimento e inter-relações das demais etapas do PE.¹³

Infere-se que além da importância da etapa da investigação para o desenvolvimento do PE, a superioridade numérica de estudos direcionados a ela se deve ao fato de ser realizada na maioria das instituições de saúde, diferentemente das outras etapas que são menos contempladas na prática.⁸

Também em relação ao exame físico, a análise das produções aponta para o desenvolvimento e utilização de tecnologias educacionais como recurso para o ensino e aprendizagem desta etapa.^{10,14,16-7} A tecnologia educacional envolve um conjunto de conhecimentos científicos sistematizados que possibilitam o planejamento, a implementação, o controle e o acompanhamento do processo educacional. O docente tem o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem e o discente de participante onde a criatividade e a sensibilidade de ambas as partes são utilizadas na busca de crescimento pessoal e profissional.³⁰

Nesse contexto, pesquisas salientam que a utilização dessas tecnologias no ensino de enfermagem, especialmente de objetos virtuais de aprendizagem, têm-se intensificado nos últimos anos, principalmente, em centros de ensino e pesquisa.¹⁰ Esses recursos facilitam o processo de aprendizagem, pois ao associarem teoria e prática permitem ao aluno desenvolver e utilizar as habilidades cognitivas e hábitos da mente, estimulando o pensamento crítico.

Por exemplo, nos artigos analisados na presente investigação, o uso da multimídia interativa, como recurso no ensino de semiologia para os estudantes de enfermagem, tem se mostrado como um meio de fácil manuseio e um facilitador entre teoria e prática, aumentando a compreensão das aulas teóricas.¹⁴ Com isto, os alunos podem ser estimulados a desenvolverem habilidades cognitivas como a capacidade de

análise, busca de informações, raciocínio lógico, aliados a hábitos da mente como, por exemplo, confiança, criatividade, flexibilidade, curiosidade, intuição.⁴

Assim, identifica-se que esses recursos tecnológicos, em especial de informática, vêm sendo utilizados para melhorar o desempenho dos alunos, aproximar teoria e prática além de dinamizar e otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Se por um lado os recursos tecnológicos têm-se mostrado como alternativas facilitadoras ao ensino do PE, alguns artigos analisados destacaram as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino do exame físico, sugerindo a criação de uma disciplina específica para isto, além do aprimoramento dos conhecimentos e habilidades dos docentes quanto a este conteúdo.^{19,24} A criação de uma disciplina de PE, não nos parece ser a melhor alternativa, uma vez que o mesmo não deve ser um conteúdo a parte, mas sim permear todas as disciplinas do curso de enfermagem, em que todos os docentes o reconhecem como método que organiza e qualifica o cuidado aos pacientes.

Verificou-se ainda, que em relação à avaliação da aprendizagem do exame físico houve algumas técnicas que foram mais facilmente aprendidas pelos alunos como a obtenção de dados antropométricos e a inspeção, e as mais difíceis foram a ausculta, a palpação e a percussão.^{22,27} Nesse sentido, salienta-se que para a realização do exame físico é necessário um conjunto de conhecimentos científicos em diversas áreas tais como anatomia, fisiologia, patologia, semiologia, entre outras, que são essenciais para detectar as alterações, os sinais e sintomas, bem como os fatores de risco a que estão expostos os pacientes avaliados pelo enfermeiro. Desta avaliação criteriosa resultará um diagnóstico acurado, um bom planejamento de intervenções, a fim de sanar ou minimizar as condições de saúde prejudicadas.²²

Além da utilização de tecnologias da educação como estratégia para o ensino do exame físico, também se evidenciou o uso da metodologia da problematização para melhorar a aprendizagem desta etapa, bem como da etapa do diagnóstico de enfermagem e da intervenção de enfermagem. Esta metodologia valoriza “o aprender a aprender”, conduzindo o aluno a buscar soluções, por meio do aprendizado de habilidades cognitivas e competências necessárias para identificar as melhores condutas para resolver os problemas apresentados na forma de situações clínicas.¹¹

Os estudos mostraram que esta metodologia apresentou influência positiva no processo de aprendizagem do exame físico, diagnóstico de enfermagem e intervenção, melhorando a capacidade de agrupamento dos dados e da tomada de decisão, possibilitando a interação de conhecimentos e a participação ativa dos discentes, além de contribuir para a avaliação do aprendizado, onde alunos e professores conseguem identificar as dificuldades e facilidades apresentadas.^{11,21-2}

Em relação às etapas que não foram contempladas nas publicações analisadas, ou seja, o planejamento e a avaliação dos resultados, discute-se que o emprego desta última etapa só ficou mais consistente a partir de meados da década 90. Hoje, dispõe-se de sistemas de classificações para isto, sendo a mais conhecida a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC), que teve seu início em 1991 e objetiva avaliar as intervenções por meio do emprego dos resultados de enfermagem.²⁹

Logo, infere-se que o número ainda pequeno de publicações sobre esta etapa do PE, relaciona-se ao fato de que a mensuração de resultados só foi entendida como uma importante etapa do PE recentemente e que a NOC ainda está sendo mais utilizada nas instituições voltadas à pesquisa, para futuramente ser aplicada na prática clínica.²⁹

Corroborando com esses achados, pesquisa sobre o ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem do estado de São Paulo encontrou que das seis fases questionadas no estudo as menos citadas eram plano assistencial e prognóstico de enfermagem. As fases mais citadas foram histórico de enfermagem, prescrição e evolução de enfermagem. Neste estudo os autores observam que as três fases mais citadas compõem o “processo simplificado” utilizado em diversos serviços de saúde como forma de sistematizar a assistência de enfermagem.²

A análise das produções científicas realizada neste estudo indica que para o ensino do PE ser efetivo é necessário um conjunto de fatores como, por exemplo, a utilização de variados recursos pedagógicos e a existência de instituições de saúde que empreguem sistematicamente o PE em todas as suas etapas e que possam ser campo prático para os alunos de graduação. Percebe-se ainda, uma necessidade dos docentes utilizarem o PE como um fio condutor para o ensino da enfermagem e norteador da assistência aos pacientes. Desta forma, ainda temos muitos desafios a serem superados e

muitas estratégias a serem desenvolvidas e utilizadas no ensino do PE.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou um número pequeno de publicações sobre o ensino das etapas do PE na realidade brasileira no período entre 1993 a 2011, refletindo uma lacuna na produção do conhecimento sobre esta temática, principalmente, com relação às etapas de planejamento e avaliação de resultados. A produção científica nacional sobre o ensino das etapas do PE está mais direcionada à etapa de investigação (exame físico), seguida do diagnóstico de enfermagem e intervenção.

Todavia, diferentes estratégias vêm sendo utilizadas com o intuito de qualificar o ensino e a aprendizagem das etapas do PE, com destaque para as tecnologias educacionais de informática no ensino do exame físico e a aprendizagem baseada em problemas utilizada também nas etapas de diagnóstico e intervenção de enfermagem. Estes métodos têm apresentando resultados positivos no desempenho dos alunos e na aproximação entre teoria e prática.

Concluiu-se que o ensino do PE é tema importante para a disciplina de enfermagem e que ainda há necessidade de aprofundar o seu conhecimento e o modo de ensino das suas etapas, em especial do planejamento e dos resultados. O intuito disto é o de fornecer subsídios para melhorar a prática educativa e assim, possibilitar uma assistência de enfermagem de maior qualidade, com aplicação deste método de forma completa nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Lucena AF, Barros ALBL. Nursing diagnoses in a Brazilian intensive care unit. Int J Nurs Terminol Class [Internet]. 2006 July/Sept [cited 2012 Aug 22];17(3):139-46. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-618X.2006.00036.x/pdf>
2. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK. Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em Enfermagem do estado de São Paulo. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2002 Mar/Apr [cited 2011 Nov 25];10(2):185-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10513.pdf>
3. Salomão GSM, Azevedo RCS. Produção bibliográfica sobre o processo de enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2011

- Nov 18];22(5):691-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/15.pdf>
4. Crossetti MGO, Bittencourt GKG, Linck CL, Argenta C. Pensamento crítico e raciocínio diagnóstico. In: Rabelo ER, Lucena AF e col. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed; 2011. p.19-33.
5. Crossetti MGO, Bittencourt GKGD, Schaurich D, Tanccini T, Antunes M. Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Dec [cited 2011 Nov 25];30(4):732-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a21v30n4.pdf>
6. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 [cited 2011 Oct 13];12(1):201-7. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v1/n1/v1n1a24.htm>
7. Duran ECM, Toledo VP. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 June [cited 2011 Nov 21];32(2):234-40. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16153/12766>
8. Santos VE, Nunes LCB, Silva AMP, Santos ALS, Carvalho MFAG. Systematization of nursing care: implementation under optical nurses. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 May [cited 2012 July 06];5(3):553-60. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1262/pdf_535
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Aug 22];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en
10. Corradi MI, Silva SH, Scalabrin EE. Virtual objects to support the teaching-learning process of physical examination in nursing. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 15];24(3):348-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/07.pdf>
11. Lira ALBC, Lopes MVO. Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 July/Aug [cited 2011 Oct 13];19(4):[about 8 p.]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_12.pdf
12. Silva AGI, Peixoto MAP, Brandão MAG, Ferreira MA, Martins JSA. Dificuldades dos estudantes de enfermagem na aprendizagem do diagnóstico de enfermagem, na perspectiva da metacognição. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 July/Sept [cited 2011 Nov 25];15(3):465-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a04v15n3.pdf>
13. Silva CMC, Sabóia VM, Teixeira ER. O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas. Texto & contexto enferm [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2011 Oct 13];18(3):458-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a08v18n3.pdf>
14. Gomes AVO, Santiago LC. Multimídia interativa em enfermagem: uma tecnologia para o ensino-aprendizagem em semiologia. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2008 Mar [cited 2011 Oct 18];29(1):76-82. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5283/3003>
15. Luzari MRF, Ohara CVS, Horta ALM. Assessing the teaching of nursing physical examination in the context of pediatric semiology. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Nov 18];21(1):66-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/09.pdf>
16. Jaques AE, Rodrigues AM, Takemura OS. Avaliação da influência de recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem na disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem. Arq Cienc Saúde Unipar [Internet]. 2008 Sept/Dec [cited 2011 Nov 25];12(3):221-29. Available from: <http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/2539/1982>
17. Fernandes MGO, Barbosa VL, Naganuma M. Exame físico de enfermagem do recém-nascido a termo: software auto-instrucional. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 Mar/Apr [cited 2011 Nov 11];14(2):243-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a14.pdf>
18. Fernandes MGO, Barbosa VL, Naganuma M. Estudo com módulos auto-instrucionais como uma estratégia de ensino na disciplina de Enfermagem Neonatológica. Acta Paul Enferm [Internet]. 2005 [cited 2011 Oct 21];18(1):110-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a15v18n1.pdf>

19. Patine FS, Barbosa DB, Pinto MH. Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2004 Apr/June [cited 2011 Oct 13];11(2): [about 8p.]. Available from: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racsol/Vol-11-2/ac11%20-%20id%2015.pdf>
20. Dias MSA, Machado MFAS, Silva RM, Pinheiro AKB. Vivenciando uma proposta emancipatória no ensino de semiologia para a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2003 May/June [cited 2011 Nov 23];11(3):364-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16547.pdf>
21. Marin MJS, Vilela EM, Takeda E, Santos IF. Assistência de enfermagem ao portador de alterações na integridade cutânea: um relato de experiência de ensino-aprendizagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2002 [cited 2011 Nov 25];36(4):338-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n4/v36n4a06.pdf>
22. Nakatani AY, Carvalho EC, Bachion MM. O ensino do exame físico pulmonar através do método de problematização. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2000 Dec [cited 2011 Nov 11]; 8(6):117-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n6/12357.pdf>
23. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK. Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2000 [cited 2011 Oct 21]; 34(4):383-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/V34n4a10.pdf>
24. Souza VD, Barros ALB. O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 1998 July [cited 2011 Nov 21];6(3):11-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n3/13887.pdf>
25. Lopes MHBM, Vale IN, Barbosa M. Opinião dos alunos quanto ao ensino dos diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia da NANDA. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1997 Apr [cited 2011 Nov 23];31(1):80-8. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/374.pdf>
26. Carvalho EC, Bachion MM, Ferraz AEP, Veiga EV, Ruffino C, Robazzi MLCC. O processo de diagnosticar e o seu ensino. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1996 Apr [cited 2011 Nov 25];30(1):33-43. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/329.pdf>
27. Pimenta CAM, Cruz DALM, Araújo TL, Graziano KU, Kimuram, Miyadahira AMK. O ensino da avaliação do paciente: proposta de delineamento do conteúdo pelo diagnóstico de enfermagem. Rev Latinoam enferm [Internet]. 1993 July [cited 2011 Oct 18];1(2):69-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v1n2/v1n2a06.pdf>
28. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução nº 272 de 27 de agosto de 2002. Considera a sistematização da assistência de enfermagem - SAE, nas instituições de saúde brasileiras. Rio de Janeiro 2002.
29. Garbin LM, Rodrigues CC, Rossi LA, Carvalho EC. Classificação de resultados de enfermagem (NOC): identificação da produção científica relacionada. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Sept [cited 2011 Oct 21];30(3):508-15. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8216/6971>
30. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RM, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2005 [cited 2011 Nov 23];13(3):344-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a09.pdf>

Submissão: 15/08/2012

Aceito: 10/09/2013

Publicado: 15/11/2013

Correspondência

Melissa de Freitas Luzia

Av. Bento Gonçalves, 1515 / Torre C / Ap. 408
Bairro Partenon

CEP: 90650-000 – Porto Alegre (RS), Brasil